

A PESTE DOS AFETOS

Daniel Manzoni de Almeida¹

Foi na primeira pandemia, a do vírus HIV, que Jonas conheceu Adelmo. Com ele aprendeu a usar a camisinha e a lei era apenas um amor para sobreviver. A vida nas décadas seguintes foi explicar como sobreviveram ao destino certo da intitulada peste gay. Aí veio a segunda pandemia na vida. O Corona pegou Adelmo. Novamente “grupo de risco”. A segurança era não estar juntos. Foi com ele que Jonas aprendeu a usar máscaras. Os afetos, que antes os uniram vivos, agora poderiam mata-los. Jonas não sabia, se positivo, era potencialmente um assassino silencioso. Adelmo, de fôlego alterado, não sabia se podia amar como antes, afinal, o assassino poderia ser ele também. Divorciaram. Viver juntos já não era seguro. Amor era passar as próximas décadas explicando como sobreviveram a peste dos afetos.

Recebido em 09/06/2020.

Aceito em 16/08/2020.

¹ Doutorando em Teoria e História Literária na Universidade Estadual de Campinas – Brasil. E-mail: danielmanzoni@gmail.com.